

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem não tem natureza. O que tem é história.

Ortega Y. Gasset.

Portanto, no decorrer deste estudo foi possível perceber, através da retrospectiva histórica, o longo caminho percorrido pela criança para alcançar sua posição atual perante a sociedade. Por meio da contextualização realizada, foi permitido observar, diante das discussões, as distintas percepções e concepções que a mesma sofreu pelo tempo. De uma existência desvalorizada, chegando até mesmo a ser comparada ao animal impudico e sem sentimentos, à sua presença constante no seio social, cultural e educacional.

Esse caminho percorrido pela criança, como foi possível constatar, nem sempre se configurou da forma que hoje permeia no contexto social. Nos séculos passados a educação infantil possuía apenas o caráter assistencialista. Após reivindicações, o Estado se viu no dever de promover uma educação para as crianças de modo eficaz e contínuo.

Todavia, no decorrer das discussões houve argumentos que embasaram a justificativa e importância que possui a abordagem lúdica atrelada ao contexto educacional na formação do indivíduo. Desta forma foi possível analisar mais a fundo este percurso histórico atrelando a relevância que a ludicidade tem na formação não só educativa, mas social e cultural.

A educação sistematizada e formal é de extrema importância na construção do saber, porém, para que essa construção se torne mais completa e reflexiva, é preciso que haja uma relação de parceria entre o lazer e seu conjunto de manifestações lúdicas como base para a construção de uma Pedagogia que leve em consideração não apenas os aspectos educacionais, mas que agregue aos currículos o lazer como um meio dinâmico que favoreça o crescimento e o aprendizado, fazendo uso do acervo lúdico para enobrecer essa prática.

Levando em consideração a experiência em educação infantil, percebe-se que não há melhor lugar para promover educação e ludicidade, a não ser entre os âmbitos da

educação infantil. A escola é o lugar mais favorável para que o mesmo ocorra de forma mais completa, pois além de repassar os conteúdos necessários ao crescimento da criança, o professor ao usar o lúdico, estará transmitindo cultura e cidadania de maneira simples: brincando.

Haja vista a função educativa do brinquedo e dos jogos educativos nesse processo de aquisição do conhecimento, sendo necessário que seu uso seja embasado com práticas reflexivas acerca de seu conteúdo e seja levado a todos os domínios das relações sociais. O lúdico é um meio viável ao conhecimento, conhecimento esse que muitas vezes se conquista através de uma simples descoberta proporcionada pelas diversas maneiras de se usar o mesmo brinquedo.

Desta forma, é preciso que a importância dada para a Educação Infantil seja trazida para a família e para sociedade como algo fundamental, como de fato é. Fazer com que todos percebam a criança como um ser cheio de potencial e a educação como um investimento para um futuro social melhor em todos os aspectos.

Por conseguinte, fica a contribuição e o clamor por novo olhar sobre a educação infantil que efetivamente, considere a dimensão do cuidar não como uma concessão assistencialista, mas como um aspecto fundamental do ato de educar. É vital o compromisso moral e ético do Estado, dos educadores e da população em geral para com este nível de educação, por ser um espaço de descoberta de mundo. Eis o desafio da sociedade como um todo.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (Kami, 1991, p.125).